

CARTA AO PRESIDENTE

Inteirado da publicação da carta, na qual ele confessa des-



Prof. Fernando de Azevedo quando mencionava sua "posição de reserva".

Buarque de Holanda lhe dirigiu, o sr. Aristeo Seixas, declarou ontem à uma reportagem:

"Estranha-me a atitude tomada pelo academico. Recebi a carta, na qual ele confessa desconhecer os estatutos da Academia, e estou respondendo-lhe amigavelmente. Tomou as dores do professor Azevedo, o qual não se manifestou, e provocou todo esse alarido. Faço valer unicamente os estatutos, que assim prescrevem:

Artigo 38 — "O candidato eleito só entrará no gozo das prerrogativas academicas com o ato da posse, tomada em sessão solene.

§ 1.º — O prazo da posse não excederá de 6 meses, a contar da data em que for expedida a comunicação, salvo caso de força maior que justifique uma prorrogação de prazo.

§ 2.º — Esgotado o 2.º prazo, a cadeira do eleito se considerará vaga, independente de qualquer voto da Academia, procedendo-se a nova eleição".

Posso adiantar ainda que das quarenta cadeiras existentes, 36 academicos não se manifestaram contrarios à medida adotada. Dos outros quatro, um encontra-se doente, outro na Europa; restam dois: Sergio Buarque e Fernando Azevedo".

PALAVRAS DO PROF. HOLANDA

Em palestra com a reportagem, na noite de ontem, o prof. Sergio Buarque de Holanda disse ter realmente expedido a aludida carta, demonstrando sua estranheza pela atitude do presidente da Academia Paulista de Letras. E acrescentou:

"Não tenho mais nada a declarar, além do que mencionei na carta. Confesso, entretanto, que não fui eu que mandei publicá-la. Ela foi publicada à minha revelia".